

Morte e o processo de morrer na visão dos discentes de enfermagem

Death and dying process in the view of nursing students

Muerte y el proceso de morir en la visión de los estudiantes de enfermeira

André Luiz Silva Alvim¹, Ana Luiza Oliveira Almeida², Karen Campos dos Santos³,
Letícia Karine Costa de Oliveira⁴, Natália Rodrigues da Silva⁵

RESUMO

Objetivo: desvelar os significados da morte e do processo de morrer na visão dos discentes de enfermagem. **Método:** estudo descritivo-exploratório, de natureza qualitativa, realizado com 17 discentes de enfermagem da cidade de Contagem, Minas Gerais, Brasil. Foi realizada entrevista semiestruturada, utilizando um roteiro com perguntas abertas e fechadas. Os dados obtidos foram analisados pela técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** a partir da análise de conteúdo das entrevistas, emergiram-se três categorias que permitiram compreender a percepção em relação a temática: (1) a visão da morte para os discentes de enfermagem; (2) medo da morte; (3) a morte no processo de formação dos discentes. **Conclusão:** os discentes relatam a necessidade de inclusão da temática morte na grade curricular, de modo a atender aos diversos contextos em que o fenômeno está inserido.

Descritores: Morte; Qualidade de Vida; Estudantes de Enfermagem; Enfermagem Baseada em Evidência.

ABSTRACT

Objective: to unveil the meanings of death and the process of dying in the view of nursing students. **Method:** descriptive-exploratory, qualitative study, carried out with 17 nursing students from the city of Contagem, Minas Gerais, Brazil. A semi-structured interview was conducted using a script with open and closed questions. The data obtained were analyzed using the content analysis technique. **Results:** based on the content analysis of the interviews, three categories emerged that allowed to

¹Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Centro Universitário UNA. Contagem, Minas Gerais, Brasil. E-mail: andrealvim1@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6119-6762> Autor para correspondência - Endereço: Av. Maria Da Gloria Rocha, 175 Lote 01 Letra B - Bitacula, Contagem – MG, Brasil.

²Enfermeira. Graduação em enfermagem pelo Centro Universitário UNA. Contagem, Minas Gerais, Brasil. E-mail: naluizaoliver@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-9498-0422>

³Enfermeira. Graduação em enfermagem pelo Centro Universitário UNA. Contagem, Minas Gerais, Brasil. E-mail: karencampos@yahoo.com.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3242-7693>

⁴Enfermeira. Graduação em enfermagem pelo Centro Universitário UNA. Contagem, Minas Gerais, Brasil. E-mail: leticiaoliveira28@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8203-4057>

⁵Enfermeira. Graduação em enfermagem pelo Centro Universitário UNA. Contagem, Minas Gerais, Brasil. E-mail: nataliarsiilva@icloud.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6402-9297>



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

understand the perception in relation to the theme: (1) the view of death for nursing students; (2) fear of death; (3) death in the process of training student. Conclusion: the students urge the inclusion of the death theme in the curriculum, to meet the different contexts in which death is inserted.

Descriptors: *Death; Quality of Life; Students Nursing; Evidence-Based Nursing.*

RESUMEN

Objetivo: *develar los significados de la muerte y el proceso de morir en la visión de los estudiantes de enfermería. Método:* estudio descriptivo-exploratorio, de carácter cualitativo, realizado con 17 estudiantes de enfermería de la ciudad de Contagem, Minas Gerais, Brasil. *Se realizó una entrevista semiestructurada utilizando un guión con preguntas abiertas y cerradas. Los datos obtenidos se analizaron mediante la técnica de análisis de contenido. Resultados:* a partir del análisis de contenido de las entrevistas, surgieron tres categorías que permitieron comprender la percepción en relación al tema: (1) la visión de la muerte para los estudiantes de enfermería; (2) miedo a la muerte; (3) muerte en el proceso de formación de los estudiantes. **Conclusión:** los estudiantes instan a la inclusión del tema de la muerte en el plan de estudios, con el fin de conocer los diferentes contextos en los que se inserta la muerte.

Descriptor: *Muerte; Calidad de Vida; Estudiantes de Enfermería; Enfermería Basada en la Evidencia.*

INTRODUÇÃO

Em cada tradição, os indivíduos reagem de forma diferente acerca da morte e do processo de morrer. O medo deste evento pode se caracterizar em sensação de perda, solidão ou desespero que promove a interrupção de laços¹. A morte assume um poder incontrolável ao ser humano e muitas vezes angustiante, porém, é considerada um fenômeno natural como todas as etapas da existência humana².

O processo de morrer ainda é um assunto complexo e desafiador, tanto no ambiente familiar quanto no campo profissional. Entre as profissões que lidam diretamente com a morte, destaca-se a enfermagem, pois presta

um cuidado à beira leito durante todos os ciclos de vida e atua em local comum onde este evento ocorre. O enfermeiro tem como princípio garantir o cuidado integral ao paciente, proporcionando conforto, dignidade até o dia da morte e pós morte. Sendo assim, o vínculo afetivo entre enfermeiro e paciente pode gerar emoções diversas como, medo, impotência e frustração, que impacta diretamente na qualidade da assistência³.

Ainda na graduação, os discentes de enfermagem são treinados a proporcionar ao paciente cuidados necessários para a preservação da vida, de maneira que, o tratamento ocorra de forma multidimensional. Quando se deparam com a morte nos serviços de

saúde é comum que haja temores pela falta de conhecimento e experiência na área⁴.

Nesse sentido, é importante que as universidades tenham professores capacitados para trabalhar essa temática de forma transversal, ao longo da formação acadêmica. Discussões sobre morte e o processo de morrer ainda em sala de aula, facilitam a compreensão e enfrentamento da finitude humana, e um novo olhar para o fenômeno da perda e do luto³⁻⁵.

Pesquisas que investigaram o fenômeno em estudantes de enfermagem elucidam que o luto mal elaborado pode contribuir para o desgaste e sofrimento do profissional^{3,5,6}. Acrescenta-se que a morte e o processo de morrer ainda são pouco explorados no período formativo, sendo necessário desmistificar que somente a cura e o restabelecimento da saúde não são característicos de um bom cuidado⁵. No entanto, os estudos não investigam de forma simultânea as implicações deste fenômeno na vida, nos sentimentos, e no percurso formativo e profissional do discente, sendo a lacuna da literatura que justifica a elaboração deste estudo.

Considerando essa problemática, questiona-se: como os discentes de

enfermagem lidam com a morte? Objetivou-se, portanto, desvelar os significados da morte e do processo de morrer na visão dos discentes de enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de natureza qualitativa⁷, realizado com 17 discentes de enfermagem da cidade de Contagem, Minas Gerais, Brasil. Cumpriram-se as Diretrizes de Critérios Consolidados para Relatos de Pesquisa Qualitativa (COREQ). O protocolo foi atendido por meio de três domínios, distribuídos em 32 itens obrigatórios⁸.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob parecer nº 4.358.394 e CAAE: 39033820.0.0000.5098. Todos os participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) respeitando as diretrizes da Resolução nº 466/12.

O estudo foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior (IES), localizada na cidade de Contagem (MG), Brasil. A IES oferta diversos cursos de graduação e pós-graduação, destacando entre eles, o curso de enfermagem. São 230 alunos matriculados provenientes

das regiões de Contagem, Betim, Belo Horizonte e Ribeirão das Neves.

A amostragem do estudo foi do tipo não probabilística, por conveniência, mediante os seguintes critérios de inclusão: maiores de 18 anos, estar cursando enfermagem e possuir experiência de estágio extracurricular na atenção terciária, há mais de 6 meses. Foram excluídos os discentes que cursavam até o quinto semestre, devido à pouca vivência de estágio ao longo do curso.

A coleta de dados foi realizada pelos próprios pesquisadores, no período de setembro a outubro de 2020. Os alunos foram recrutados individualmente, mediante carta formal via e-mail, a partir de uma lista de contatos concedida pela coordenação do curso. Utilizou-se a técnica de entrevista semiestruturada por meio de um roteiro com perguntas abertas e fechadas. O instrumento foi construído de forma criteriosa para exploração do fenômeno e compreensão de toda a essência do tema em questão.

Devido a pandemia da COVID-19, as entrevistas foram realizadas na plataforma digital *Zoom*. Os sujeitos do estudo foram convidados previamente e

o TCLE, assinado através do aplicativo de gerenciamento de pesquisas *Google Forms*. Através de um aparelho *Smartphone*, as falas dos participantes foram gravadas garantindo autenticidade das informações, com tempo médio de 18 minutos, sendo transcritas logo após sua realização. A saturação de dados ocorreu na décima segunda entrevista, não emergindo nenhuma outra categoria. Todavia, os pesquisadores optaram pela inclusão dos outros cinco discentes que haviam aceito o convite previamente.

As entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas pela técnica de análise de conteúdo em três fases complementares: pré-análise mediante leitura flutuante, codificação dos dados utilizando a similaridade e categorização e por fim, interpretação com base nas inferências⁹.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação a caracterização dos participantes, destaca-se que a maioria é do sexo feminino (76%), de 21 a 43 anos, cursando o nono semestre da graduação (53%). No que tange a religião, declararam evangélicos (41%) e católicos (35%) (Quadro 1).

Quadro 1 - Caracterização dos participantes do estudo. Contagem (MG), Brasil. (n=17)

Código	Sexo	Faixa etária	Curso	Semestre	Religião
D1	F	40	Enfermagem	8	Evangélica
D2	F	22	Enfermagem	9	Católica
D3	F	24	Enfermagem	9	Católica
D4	F	43	Enfermagem	9	Católica
D5	M	32	Enfermagem	9	Evangélica
D6	F	28	Enfermagem	6	Espírita
D7	M	21	Enfermagem	8	Evangélica
D8	M	23	Enfermagem	8	Agnóstica
D9	M	23	Enfermagem	9	Evangélica
D10	F	38	Enfermagem	9	Não possui
D11	F	28	Enfermagem	8	Evangélica
D12	F	23	Enfermagem	9	Católica
D13	F	28	Enfermagem	9	Não possui
D14	F	28	Enfermagem	8	Cristã protestante
D15	F	30	Enfermagem	8	Católica
D16	F	24	Enfermagem	8	Evangélica
D17	F	24	Enfermagem	9	Católica

A partir da análise de conteúdo das entrevistas, emergiram-se três categorias que permitiram compreender a percepção em relação ao objeto de estudo: (1) visão da morte para os discentes de enfermagem; (2) medo da morte; (3) a morte no processo de formação dos discentes.

Visão da morte para os discentes de enfermagem

Cada indivíduo constrói sua representação da morte, à qual atribui diferentes formas de enfrentamento, por meio da cultura, das tradições familiares, ou até mesmo, pela percepção individual. A morte representa um poder invisível, intangível, indomável e desconhecido sobre algo que não se tem

governabilidade. Embora faça parte do processo biológico de vida do ser humano, a morte é permeada de simbolismos que variam no decorrer da história entre as diversas culturas¹⁰.

A morte e o processo de morrer são vistos de forma subjetiva, onde cada indivíduo relata uma experiência particular, influenciada por vivências familiares e/ou profissionais prévias. Essa visão é entendida como uma travessia, um percurso com diferentes edificações que alcançam o fim de tudo, mas que se modificada de acordo com a interpretação cultural de ordem social^{1,2,10}.

A morte é um processo natural e irreversível atribuído ao ser humano, mas para muitos discentes ainda é difícil aceitá-la e com isso, alguns se apegam

nas crenças que promovem respostas não alcançadas.

A morte representa para mim o fim, um descanso. Ali fecha o livro da vida da pessoa, né! Então assim, já vou falar dentro da minha religião, a pessoa morreu e não acabou. Jesus recolheu a pessoa e a pessoa vai dormir um sono profundo. É isso. (D1)

Neste estudo, a religião e a espiritualidade foram entendidas como um apoio para entender o processo da finitude humana, caracterizando um dos elementos que emergiram a partir das entrevistas. A literatura ressalta que as crenças proporcionam uma melhor visão em relação ao verdadeiro significado da morte e conseqüentemente, facilita o enfrentamento da situação, trazendo sentimentos de autoconfiança, firmeza e maior aceitação¹¹.

Durante as entrevistas, os participantes sinalizaram que a morte se refere a interrupção das funções vitais, da convivência com o próximo, representando a transformação da vida para a eternidade.

O fim! O fim de tudo, fim da luta, do sofrimento. (D6)

É um descanso, uma passagem. (D14)

Na minha visão, a morte representa o final de uma vida física aqui na terra e o início de uma vida eterna, entendeu? (D5)

A minha religião me diz que a morte e a vida são eternas. Na verdade, a gente

nunca morre, só passa daqui para o paraíso e tudo mais. (D12)

Conforme observado, a morte tem significado de uma nova jornada, um renascimento ou até mesmo, uma passagem para a vida eterna. Quando comparado a outros estudos que também verificaram a percepção sobre a morte e o processo de morrer, neste estudo verifica que a espiritualidade é apontada como um importante alicerce, no qual as pessoas recorrem quando vivenciam situações consideradas difíceis, como por exemplo, o sentimento de perda^{11,12}.

O fundamento espiritual para alguns dos participantes se torna um apoio essencial, pois nele é possível encontrar o significado para esse momento único, intransferível ao ser humano. Pesquisadores associam a importância da espiritualidade a melhor aceitação e compreensão da morte, uma vez que, acreditar em algo maior alivia o sentimento de autculpabilização e responsabilidade social pelo desfecho, promovendo amadurecimento frente a este evento¹³.

Medo da morte

A percepção sobre a morte pode ser vista em diferentes aspectos, onde o enfrentamento relacionado a finitude

provoca diferentes sentimentos. Nos serviços de saúde, o medo da morte é um sentimento que perpetua, sendo muitas vezes caracterizado pelo pavor em lidar com o óbito. Neste caso, uma das estratégias é a busca de uma explicação que tranquilize e permita a racionalização desta percepção¹⁴.

Alguns participantes da pesquisa, quando questionados sobre os sentimentos em relação a morte, evidenciaram o medo do desconhecido, um receio de não saber como é, para onde vai e qual é a sensação do morrer.

Eu tenho medo porque não compreendo como que é. É uma coisa que vai muito além do que a gente pode ver, do que a gente pode sentir. (D2)

Eu tenho medo de como ela vai vir, sabe? Da forma de como é morrer (Pensativo). (D3)

Muito medo [...] porque não sei como vai ser, o que que acontece depois? Será que vai doer? (D17)

Pesquisa ressalta que lidar com esse sentimento possibilita que os sujeitos explorem seus processos internos, sua sensibilidade e sua vulnerabilidade acerca da morte e do processo de morrer¹⁵. Vale a pena enfatizar as incertezas que permeiam a finitude humana, como por exemplo, imaginar o que pode vir a acontecer e como será quando se concretizar. Este fato potencializa o medo dos discentes

de enfermagem e perpetua a insegurança de algo desconhecido, assim como observado entre os participantes do estudo.

Mediante as diversas formas de se encarar a finitude humana, quando questionados sobre o medo da morte, alguns discentes relacionaram esse sentimento com a dor da perda e o sentimento de não saber como é enfrentar o vazio e a tristeza.

Bom, eu não tenho medo da morte, mas tenho medo de perder as pessoas queridas. (D1)

Não tenho medo por mim, mas sim pelos meus filhos. (D6)

Tenho! Não de morrer, mas das pessoas que eu amo morrerem. (D10)

As narrativas refletem o medo da perda associado às pessoas do convívio, em especial, os familiares. A literatura corrobora e traz uma reflexão acerca do vínculo afetivo que implica no conhecimento de que a sociedade necessita absorver e a confiança nas práticas sociais organizadas, que se baseia não apenas na necessidade de superação dos medos preexistentes, como daqueles que se referem a um futuro aberto, incerto e imprevisível, onde este sentimento iguala a todos na fragilidade, estranhamente vulneráveis

diante dos riscos a que todos estão sujeitos^{16,17}.

Estudo conduzido com estudantes no Estado do Pará (BR), encontrou uma diversidade de informações acerca da morte, destacando múltiplos fatores. Embora os autores não tenham explorado o medo no contexto da morte de familiares e pessoas do convívio próximo, os resultados levam a maior abertura para se discutir, refletir e entender sobre a temática de maneira mais natural¹⁶. Todavia, infere-se que o sentimento sobre a morte varia de acordo com a percepção de cada pessoa, especialmente pela forma de enfrentar o medo do inesperado.

No contexto da pandemia da COVID-19, os discentes de enfermagem no Brasil desejam enfrentar os riscos, inserindo em práticas de campo e estágio, mesmo na possibilidade de infecção e experiência de morte. Por outro lado, tanto enfermeiros brasileiros¹⁷ como portugueses¹⁸ nesse período pandêmico temem a morte dos seus familiares e de si mesmos.

A morte no processo de formação dos discentes

A enfermagem, especificamente, tem a responsabilidade de cuidar tanto da vida quanto da morte, lidando com todos os desafios vinculados a este processo. Durante a formação acadêmica, os currículos das faculdades buscam preparar os discentes para atuarem na prevenção de doenças, promoção da saúde e manutenção a vida⁵.

As respostas obtidas dos participantes evidenciam a necessidade da morte e do processo de morrer serem mais explorados ao longo da graduação.

A gente é treinado para cuidar, manter vivo, para cuidar do ferimento, mas não é muito falado sobre a morte, sobre como lidar com o familiar. (D10)

Falam bem superficial, mas não abordando muito. (D13)

Até agora, não abordou! Acho que se abordou foi logo no começo da graduação, foi uma coisa muito rápida né, não muito profundo. (D15)

Os relatos reafirmam a insatisfação dos discentes em relação aos conteúdos abordados no período formativo, denotando carência sobre o preparo nesta etapa. A particularidade deste estudo se refere a necessidade de treinamento ainda na graduação para lidar de forma assertiva com os familiares e com as relações interpessoais que circundam este

processo. Estudos semelhantes enfatizam que os professores precisam trabalhar e aprofundar o conteúdo acerca da morte durante o curso de enfermagem^{5,16}. Estes elementos apresentam novas perspectivas para os pesquisadores da área desenvolverem habilidades ao longo da formação dos profissionais, buscando capacitar e prover os alunos de fundamentos que auxiliarão tanto no suporte à pessoa quanto aos seus familiares^{16,19}.

Essa fragilidade na formação é percebida pelos próprios discentes, que se mostram alheios a tal conteúdo ou com lembranças pontuais em disciplina isolada.

“Não, eu tive porque eu peguei uma matéria de psicologia se eu não me engano como eletiva, mas dentro da minha grade não. (D7)

“Nós tivemos de forma superficial no período que tinha aula de psicologia e de saúde mental, depois disso nem foi tão mencionado. (D8)

Estudo conduzido na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte aponta que a graduação deve ser o ponto de apoio para familiarização dos estudantes em relação à morte, ao desvelar um olhar e cuidado sensível à toda dimensão do ser humano²⁰. Esse propósito se fundamenta ainda no preparo de futuros enfermeiros,

capacitando-os para o trânsito livre nessas circunstâncias, que serão rotineiras na assistência¹⁹, bem como na gestão do cuidado¹⁸.

Além disso, destaca-se a importância da transversalidade da temática na grade curricular e não somente em disciplinas ligadas à psicologia, a fim de permitir maior alcance, compreensão e compartilhamento de responsabilidades entre os demais profissionais da equipe, nesse processo de cuidado. Sugere-se a utilização de estratégias lúdicas, debates, projetos de extensão, seminários, simulações realísticas e outras metodologias ativas que auxiliem a caminhada formativa e o desenvolvimento de competências para lidar com a morte e situações de conflito²¹.

Em relação a limitação do estudo, destaca-se que a pesquisa foi realizada em apenas uma instituição de ensino superior, não podendo generalizar para toda comunidade de estudantes de enfermagem. No entanto, os achados trazem importantes contribuições para área da enfermagem pelo fato de compreender a visão de futuros enfermeiros no desafio de assistir pessoas no processo de morte e morrer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu compreender a percepção dos discentes de enfermagem em relação a morte e o processo de morrer. A finitude humana não foi vista pelos participantes apenas como a interrupção das funções vitais, mas sim como uma passagem para a vida eterna, onde o fundamento espiritual se tornou um alicerce para compreensão deste fenômeno. No entanto, as narrativas evidenciaram o medo da perda associado às pessoas do convívio, principalmente, os familiares.

Acrescenta-se que os resultados deste estudo denotam a vulnerabilidade dos discentes acerca da morte, exigindo que a temática seja discutida ao longo da graduação para facilitar o enfrentamento e amadurecimento diante dessa situação.

REFERÊNCIAS

1. Busa ALA, Silva GB, Rocha FP. O luto do jovem adulto decorrente da morte dos pais pelo câncer. *Psicol cienc prof.* 2019; 39:e183780.
2. Paiva FCL, Almeida Júnior JJ, Damásio AC. Ética em Cuidados Paliativos: concepção sobre o fim da vida. *Rev bioét.* 2014; 22(3):550-60.
3. Costa AS, Back IR, Lino IGT, Marquete VF, Miguel MEGB, Marcon SS. Ansiedade e percepções de morte e morrer entre graduandos de enfermagem. *Adv Nurs Health.* 2019; 1:67-84.
4. Lima R, Borsatto AZ, Vaz DC, Pires ACF, Cypriano VP, Ferreira MA. A morte e o processo de morrer: ainda é preciso conversar sobre isso. *Rev Min Enferm.* 2017; 21:e-1040.
5. Oliveira ES, Angra G, Morais MF, Feitosa IP, Gouveia BLA, Costa MML. O processo de morte e morrer na percepção dos acadêmicos de Enfermagem. *Rev Enferm UFPE Online.* 2016; 10(5):1709-16.
6. Heise BA, Gilpin LC. Nursing students' clinical experience with death: a pilot study. *Nurs Educ Perspect.* 2016; 37(2):104-6.
7. Minayo MCS, Costa AP. Técnicas que fazem uso da Palavra, do Olhar e da Empatia: Pesquisa Qualitativa em Ação. Aveiro: Ludomedia; 2019.
8. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care.* 2007; 19(6):349-57.
9. Silva AH, Fossá MIT. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da

- técnica para análise de dados qualitativos. *Qualitas Rev Eletron.* 2016; 16(1):1-14.
10. Duarte AC, Almeida DV, Popim RC. A morte no cotidiano na graduação: um olhar do aluno de medicina. *Interface (Botucatu).* 2015; 19(55):1207-1219.
 11. Lima CP, Machado MA. Cuidadores principais antes a experiencia da morte: seus sentidos e significados. *Psicol cienc prof.* 2018; 38(1):88-101.
 12. Arrieira ICO, Thofern MB, Amestoy SC, Cardoso DH. Espiritualidade e o processo de morrer: reflexões de uma equipe interdisciplinar de cuidados paliativos. *Av enferm.* 2016; 34(2):137-47.
 13. Santos MA, Hormanez M. Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década. *Ciênc saúde coletiva.* 2013; 18(9):2757-68.
 14. Silva BC, Boechat IT. O psicólogo e o paciente no estágio de fim de vida hospitalizado: uma discussão sobre o medo da morte. *Interdiscip Sci J.* 2017; 4(5):1-15.
 15. Faria SS, Figueiredo JS. Aspectos emocionais do luto e da morte em profissionais da equipe de saúde no contexto hospitalar. *Psicol hosp.* 2017; 15(1):44-66.
 16. Santos C, Miranda S, Freitas K, Vasconcelos E. Percepção de acadêmicos de enfermagem sobre o processo morte e morrer: implicações na formação profissional. *Enferm Foco.* 2020; 11(3):48-53.
 17. Nascimento VF, Hattori TY, Terças-Trettel ACP. Dificultades y temores de las enfermeras que enfrentan la pandemia de COVID-19 en Brasil. *Rev Hum Med.* 2020; 20(2):312-333.
 18. Cardoso MFPT, Martins MMFPS, Ribeiro OMPL, Pereira VLSC, Pires RMF, Santos MR. Atitude dos enfermeiros gestores face à morte: repercussões da pandemia por COVID-19. *J Health NPEPS.* 2020; 5(2):42-59.
 19. Vasconcellos SA, Viegas AC, Muniz RM, Cardoso DH, Azevedo NA, Amaral DED. Experiências vividas por enfermeiros sobre os cuidados paliativos no ambiente domiciliar. *J Health NPEPS.* 2020; 5(2):274-290.
 20. Praxedes AM, Araújo JL, Nascimento EGC. A morte e o morrer no processo de formação do enfermeiro. *Psic saúde doenças.* 2018; 19(2):369-376.
 21. Silva AC, Mendes P. O impacto biopsicossocial em enfermeiros

frente ao processo de morte e
morrer de pacientes terminais.

REPID. 2021; 95(33):e-21031.

Financiamento: Os autores declaram que não houve financiamento.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Participação dos autores:

- **Concepção:** Alvim ALS, Almeida ALO, Santos KC, Oliveira LKC, Silva NR.
- **Desenvolvimento:** Almeida ALO, Santos KC, Oliveira LKC, Silva NR.
- **Redação e revisão:** Alvim ALS, Almeida ALO, Santos KC, Oliveira LKC, Silva NR.

Como citar este artigo: Alvim ALS, Almeida ALO, Santos KC, Oliveira LKC, Silva NR. Morte e o processo de morrer na visão dos discentes de enfermagem. J Health NPEPS. 2021; 6(1):302-313.

Submissão: 20/11/2020

Aceito: 25/02/2021

Publicado: 01/06/2021